Recebido em: 28/03/2015 Parecer emitido em: 22/04/2015 Artigo original

COSTA, A. da M.; VIEIRA, L.C.R.; SANTOS, A.L. dos; Motivação de professores de educação física escolar de Santarém/PA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 14, n. 2, p. 83-90, 2015.

MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE SANTARÉM/PA

Andressa da Mota Costa[1]
Luiz Carlos Rabelo Vieira[1]
Alcivan Lima dos Santos[2]

[1]Rede Municipal de Educação, SEMED, Santarém, Pará
[2]Faculdade do Tapajós, FAT, Itaituba

RESUMO

A motivação no trabalho é objeto de interesse em pesquisas sobre a profissão docente, pois se refere aos motivos de sua escolha assim como aos relacionados à permanência nesta. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar a motivação de professores de Educação Física escolar de Santarém/PA. Participaram do estudo 16 professores do ensino fundamental, sendo seis mulheres e 10 homens, com idades entre 22 e 32 anos (25,8±3,3 anos). Para a coleta de dados, iniciada mediante autorização das gestões escolares e consentimento dos participantes, foi aplicado um instrumento, baseado no estudo de Venditti Junior *et al.*, (2009), para análise do perfil da amostra e motivação. Nos resultados, verificou-se que apenas um participante (6,2%) afirmou não estar motivado com sua profissão. Dentre os demais participantes, 26,7% garantiram estar altamente motivados. Em se tratando dos motivos que levaram à escolha da área pela amostra, encontrou-se que vivências anteriores com esportes (31,3%), prazer (31,3%) e educação/formação (25%) foram os principais. Por outro lado, dentre os principais fatores mencionados que geram a ausência de motivação na prática docente foram citados a infraestrutura (87,5%), remuneração (62,5%) e falta de reconhecimento profissional (62,5%). Apesar disso, verificou-se que as expectativas dos profissionais entrevistados estão em proporcionar satisfatoriamente conteúdos diversos aos educandos.

Palavras-chave: Educação física. Motivação. Professores.

MOTIVATION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN SANTARÉM/PA

ABSTRACT

Motivation at work is a topic of interest in research on the teaching profession, because it is related to the reasons of your choice, as well as to stay in it. In this sense, the objective of the research was to analyze the motivation of teachers of Physical education in Santarém/PA. The study included 16 elementary school teachers, six women and 10 men, ranging from 22 to 32 years old (25.8±3.3 years old). Data were collected after authorization of the school board and consent of the participants. We apply an instrument based on study Venditti Junior et al., (2009) for analysis of the sample profile and motivation. Only one participant (6.2%) said he was not motivated in the profession. Among the other participants, 26.7% said they were highly motivated. We found that experiences with sports (31.3%), pleasure (31.3%) and education / training (25%) were the main reasons that led to the choice of the area by the participants. On the other hand, infrastructure (87.5%), compensation (62.5%) and lack of professional recognition (62.5%) were cited as the main factors that generate the lack of motivation in teaching practice. Nevertheless, we found that teachers' expectations are satisfactorily provide various contents to the learners.

Keywords: Physical education. Motivation. Teachers.

INTRODUÇÃO

Fatores associados à profissão docente há tempos geram interesses em pesquisadores (ALVES, AZEVEDO e GONÇALVES, 2014). Um deles é a motivação no trabalho, temática que se refere aos motivos da escolha da profissão, assim como aos relacionados à permanência nesta (JOHNSON e BIRKELAND, 2003).

O ser humano necessita de motivos para desenvolver qualquer ação, ou seja, ele age diante de uma situação de motivação, a qual deve existir até mesmo para realizar, com qualidade, tarefas básicas diárias como comer e beber (RUBELLITA *et al.*, 2011).

O motivo é um fator interno que direciona a conduta e pode ser dividido no impulso, o qual gera a ação do comportamento, e na motivação, que muda à medida que o objetivo é alcançado (MACHADO e GOUVÊA, 1997).

No que tange ao trabalho, estratégias de motivação são eficientes quando correspondem diretamente às metas e valores do trabalhador (TAMAYO e PASCHOAL, 2003).

Para Cantori e Neves (2010), pesquisas sobre motivação baseadas nas teorias cognitivas evidenciam a existência de dois tipos de orientações motivacionais: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A primeira é a que determina a realização de uma tarefa por ser considerada atraente ou geradora de satisfação. Por outro lado, a motivação extrínseca se refere à realização de uma tarefa com o intuito de se obter recompensas externas, sociais, materiais; tem como finalidade atender a pressões ou solicitações, demonstrar competências ou habilidades a outras pessoas.

Diante das características da motivação intrínseca, ela tem se destacado nas últimas décadas como um importante conceito, visto que traz à educação e à aprendizagem um nível excelente de qualidade e criatividade. O sujeito intrinsecamente motivado desenvolve atividades por satisfação, interesse e com empenho, age pelo desafio da atividade e não em função de pressões ou recompensas; ele procura novidade, é curioso, exercita novas habilidades e obtém domínio, adquiri competências (RYAN e DECI, 2000).

Em se tratando da Educação Física, alguns estudos foram desenvolvidos no sentido de compreender o desfecho motivação de professores (VENDITTI JUNIOR *et al.*, 2009; RUBELLITA *et al.*, 2011), graduandos (RAZEIRA *et al.*, 2014) e estudantes do ensino básico (BIDUTTE, 2001; TOLEDO, ROCHA e PEREIRA, 2014).

Em virtude desse tema ser influenciado por diversos fatores, é importante o desenvolvimento de mais estudos para que um número maior de evidências, de diferentes regiões, seja disponibilizado na literatura e que conduza ao desenvolvimento de ações direcionadas aos interesses educacionais no ensino escolar.

Molina Neto (1998) e Tokuyochi *et al.,* (2008) apontam problemas com o trabalho docente na área da Educação Física, como insatisfação salarial, infraestrutura inadequada e sobrecarga de trabalho, burocracia institucional, dificuldades com a gestão escolar e equipe pedagógica, ausência de formação continuada, currículos defasados, baixo status da disciplina na escola.

Os problemas supracitados são fatores que contribuem para a insatisfação no trabalho. Marqueze e Moreno (2005, p. 77) afirmam que o processo de satisfação decorre "da complexa e dinâmica interação das condições gerais de vida, das relações de trabalho, do processo de trabalho e do controle que os próprios trabalhadores possuem sobre suas condições de vida e trabalho". Assim, para a implantação de recursos que visem à promoção da saúde dos trabalhadores é necessário se compreender que a satisfação laboral não é decorrente de um único aspecto.

Com base no exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a motivação de professores de Educação Física escolar de Santarém/PA.

METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo quantitativo, com abordagem transversal e descritiva (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2007).

A pesquisa foi realizada em 16 escolas de Santarém/PA, em novembro de 2014, mediante autorização da gestão escolar das mesmas.

Os participantes foram 16 professores de Educação Física do ensino fundamental, sendo seis mulheres e 10 homens, com idades entre 22 e 32 anos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos participantes: ser licenciado em Educação Física; ser professor contratado ou efetivo desse componente curricular no ensino público municipal; ter disponibilidade de tempo para o preenchimento dos questionários e assinar um termo de consentimento livre esclarecido.

A coleta de dados foi iniciada mediante autorização das gestões escolares e consentimento dos participantes. Assim, aplicou-se um instrumento montado com o objetivo de serem obtidas informações dos desfechos: perfil da amostra e motivação.

Para a definição do perfil dos participantes, foram coletados dados sobre gênero, idade, tempo de carreira docente (TCD), quantidade de escolas onde trabalha, quantidade de aulas que ministra e média de alunos por turma. Para delimitar o TCD dos professores, foi utilizada uma adaptação do modelo teórico proposto por Nascimento e Graça (1998), na qual são estabelecidos quatro ciclos de acordo com os anos de docência, a saber: Entrada (0-4 anos), Consolidação (5-9 anos), Diversificação (10-19 anos) e Estabilização (acima de 20 anos).

A motivação dos professores foi analisada por meio da aplicação do questionário elaborado por Venditti Junior *et al.,* (2009). Este instrumento possui 10 questões fechadas que tratam do tema, sendo que duas questões definem o desfecho motivação e as demais se referem aos fatores relacionados à ausência de motivação e peculiaridades sobre a docência na área.

O presente estudo foi desenvolvido conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos expressas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética (autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade etc.), bem como visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa.

Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva, com a determinação das frequências absoluta e relativa, média e desvio-padrão. Foi utilizado o programa *Excel* (*Microsoft for Windows*, *Office* 2013®).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise da tabela 1 pode-se notar que os participantes apresentaram idade média de 25,8±3,3 anos, ministram em torno de 24 aulas por semana para turmas com média de 30 alunos cada. A maioria dos professores (68,8%) está no ciclo de entrada da carreira docente e leciona em apenas uma escola (62,5%).

Tabela 1. Caracterização da amostra de professores de Educação Física (n=16). Santarém/PA, 2014.

Variáveis	**Total (N=16)**
Idade (média±dp)	25,8±3,3
Aulas (média±dp)	24±8
Carreira	
Entrada (0-4 anos)	11 (68,8%)
Consolidação (5-9 anos)	05 (31,2%)
Escola(s) onde leciona	
1	10 (62,5%)
2	4 (25,0%)
3	2 (12,5%)
Média de alunos por turma	
20	01 (6,3%)
30	14 (87,5%)
40	01 (6,3%)

dp = desvio padrão.

A tabela 2 apresenta os resultados referentes ao conceito de motivação e escolha pela profissão da amostra pesquisada. Dentre as opções contidas no instrumento de coleta de dados, a maioria dos professores escolheu o prazer/satisfação (43,8%), seguido de estímulo/incentivo (25%) para conceituar. Vivências anteriores com esportes (31,3%), prazer (31,3%) e educação/formação (25%) sobressaíram como os motivos da escolha da atual profissão.

Tabela 2. Conceito de motivação e escolha da profissão pela amostra pesquisada de professores de Educação Física (n=16). Santarém/PA, 2014.

Variáveis	Total (N=16)
Conceito de motivação	
Prazer/satisfação	7 (43,8%)
Estímulo/incentivo	4 (25,0%)
Interesse/vontade	3 (18,8%)
Realização/superação	2 (12,5%)
Escolha da profissão	
Vivências anteriores com esportes	5 (31,3%)
Educação/formação	4 (25,0%)
Vocação	2 (12,5%)
Prazer	5 (31,3%)

Os resultados mostrados na tabela acima corroboram com os encontrados por Venditti Junior *et al.,* (2009), os quais pesquisaram 40 professores de Educação Física, na faixa etária entre 25 e 45 anos, dos ensinos fundamental e médio. Os autores verificaram prevalência de respostas sobre prazer/motivação (40%), seguido de interesse/vontade (35%) e realização/superação (30%). Vivências anteriores com esportes (47,5%) e vocação (25%) configuraram como os principais motivos que levaram os participantes a escolherem a profissão.

De fato, vivências com esportes, jogos e demais conteúdos da cultura corporal de movimento estimulam a escolha dessa profissão a qual está relacionada à motricidade humana. Razeira *et al.,* (2014) também verificaram que o gosto pelo esporte foi o principal motivo que levou à escolha da profissão em grande parte da amostra de 122 acadêmicos do curso da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Esef/UFPel). Dentre as pretensas áreas de atuação futuras, predominou a escolar.

Na tabela 3 observa-se que, na visão dos participantes, a expectativa dos alunos frente às aulas de Educação Física é aprender/praticar esportes (50%). Por outro lado, a maioria dos professores afirmou ser a oferta de diversos conteúdos (37,5%) a expectativa em sua atuação docente.

Tabela 3. Expectativas de alunos e da amostra pesquisada de professores de Educação Física (n=16). Santarém/PA, 2014.

Variáveis	Total (N=16)
Expectativa dos alunos	
Esportes	8 (50%)
Futebol	2 (12,5%)
Competição/jogos	3 (18,8%)
Lazer	3 (18,8%)
Expectativa do professor	
Diversos conteúdos	6 (37,5%)
Saúde/bem-estar	2 (12,5%)
Autoconhecimento	2 (12,5%)
Cultura corporal	4 (25%)
Esportes	1 (6,3%)
Cidadania	1 (6,3%)

No quesito supracitado, Venditti Junior *et al.,* (2009) encontraram resultados diferentes ao do presente estudo, pois lazer/entretenimento (50%) e saúde/bem-estar/autoconhecimento (25%) prevaleceram como as

principais expectativas de alunos e professores, respectivamente.

Em se tratando da motivação que levam estudantes a participarem das aulas de Educação Física, apontou-se em estudo (BIDUTTE, 2001) que maior nível de motivação ocorre em alunos do gênero masculino. As práticas esportivas possibilitadas nas aulas às tornam atraentes, embora não a todos.

De fato, o que mais representa Educação Física para alunos do ensino básico é o termo esporte, sendo o futebol a modalidade mais praticada e adorada pelos meninos, diferentemente das meninas (OLIVEIRA, 2012).

Toledo, Rocha e Pereira (2014), ao aplicarem a Escala de Motivos para a Prática Esportiva em 30 estudantes de uma escola pública da cidade de Dona Euzébia/MG, verificaram quais fatores motivacionais são considerados importantes para a participação nas aulas de Educação Física no ensino médio. Diante disso, perceberam que saúde, condicionamento físico, técnica, status, afiliação e contexto são os principais motivos que levam os estudantes a participarem desse componente curricular.

Pelos equipamentos destinados ao desenvolvimento das aulas de Educação Física influenciarem nas expectativas de alunos, Knuth e Hallal (2012) frisam que na literatura é apontado que percepções positivas do ambiente escolar, melhorias nos espaços destinados às práticas físicas, bem como políticas de promoção da saúde figuram como importantes fatores associados à maior participação em atividades físicas em crianças e adolescentes.

Com base nos achados do presente estudo, é importante comentar que os esportes são conteúdos de expressiva discussão na área da Educação Física escolar em função de ser o maior, ou praticamente o único, tema tratado nesse componente curricular. Kunz (2006), a esse respeito, cita que, selecionado como conteúdo de ensino hegemônico das aulas, o uso do esporte acaba por produzir, muitas vezes, a instrumentalização de outros conteúdos.

Sabe-se que a expectativa frente à atuação na Educação Física escolar guarda relação com a abordagem pedagógica que o professor segue. A abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que adota o tratamento transversal de conteúdos e temáticas sociais na escola, sugere três blocos de conteúdos para esse componente curricular. São eles: a) esporte, jogos, lutas e ginásticas; b) atividades rítmicas e expressivas e c) conhecimentos sobre o corpo.

A tabela 4 mostra que apenas um (6,2%) participante afirmou não estar motivado em sua profissão. Dentre os 15 professores que afirmaram estar motivados, quatro (26,7%) afirmaram estar com alta motivação. Quanto ao questionamento sobre quais fatores julgam estar relacionados à ausência de motivação na profissão, a maioria citou a infraestrutura (87,5%), reconhecimento profissional (62,5%) e remuneração (62,5%).

Tabela 4. Motivação da amostra pesquisada de professores de Educação Física (n=16) e fatores relacionados à sua ausência. Santarém/PA, 2014.

Variáveis	Total (N=16)
Motivação	
Sim	15 (93,8%)
Não	1 (6,2%)
Nível de motivação (n=15)	
Motivado	11 (73,3%)
Altamente motivado	4 (26,7%)
Fatores relacionados à ausência de motivação*	
Ao (des)interesse do professor	4 (25%)
À participação do(a) aluno(a)	5 (31,3%)
Satisfação pessoal	4 (25%)
Reconhecimento profissional	10 (62,5%)
Remuneração	10 (62,5%)
Infraestrutura	14 (87,5%)
Tempo de aula	1 (6,3%)

* Poderiam ser selecionados até três itens.

Similar ao encontrado na presente investigação, Venditti Junior *et al.,* (2009) verificaram que 92,5% da amostra referiu estar motivada. O nível variou de motivado (65%) a altamente motivado (15%), resultados estes próximos aos encontrados no presente estudo. Dentre os fatores mais citados que estão associados à ausência de motivação na visão dos professores estão o (des)interesse do professor (62,5%), a infraestrutura (47,5%) e participação dos alunos (42,5%).

De fato, nos primeiros anos de carreira docente, Alves, Azevedo e Gonçalves (2014) reportam que existe satisfação na profissão, apesar de adversidades nas condições de realização do trabalho. Estas, conforme Cruz e Lemos (2005, p. 59), são "denominadas genericamente de cargas de trabalho, derivadas do contexto e das características da organização do trabalho, nesse caso, da atividade de docência".

Dentre os fatores relacionados à falta de motivação na profissão, destacam-se as condições no ambiente escolar destinadas ao desenvolvimento das aulas de Educação Física. Estudos são contundentes em direcionar o entendimento de que os espaços educativos adequados, com qualidade e segurança são importantes tanto aos discentes, que se sentem mais satisfeitos, quanto aos professores que conseguem desempenhar com mais facilidade seu papel pedagógico (SILVA e DAMAZIO, 2008; SOUZA LIMA, 1998; TENÓRIO, TASSITANO e LIMA, 2012).

A existência de motivação está relacionada às boas relações interpessoais e valorização da profissão. Em estudo sobre a satisfação em profissionais de Educação Física da cidade de Carmo do Rio Claro/MG que atuam na área formal (ensino escolar), na não formal e em ambos, Justino, Kocian e Kocian (2013) perceberam que as relações interpessoais positivas com pessoas ligadas direta ou indiretamente ao ambiente de trabalho geram satisfação e a ausência desta está relacionada a fatores externos ao ambiente de trabalho, como a desvalorização da profissão tanto socialmente, pelo poder público, como pelos próprios profissionais.

Dentre a amostra investigada, a maioria afirmou lecionar para adolescentes (62,5%), sendo que, para aqueles, afinidade (30%) e curiosidade (30%) foram os motivos que os levaram a atuar com esse público. Além disso, infraestrutura insuficiente (62,5%) foi citada como a principal dificuldade vivenciada nas aulas de Educação Física escolar (tabela 5).

Tabela 5. Docência para o público adolescente, opção pela escolha e dificuldades encontradas pela amostra pesquisada de professores de Educação Física (n=16). Santarém/PA, 2014.

Variáveis	Total (N=16)
Leciona para o público adolescente	
Sim	10 (62,5%)
Não	6 (37,5%)
Opção pelo público adolescente*	
Afinidade	3 (30%)
Interesse	2 (20%)
Curiosidade	3 (30%)
Falta de opção	2 (20%)
Dificuldade que encontra nas turmas	
Falta de interesse/atenção	3 (18,8%)
Infraestrutura insuficiente	10 (62,5%)
Distúrbios comportamentais	1 (6,2%)
Falta de repertório motor	2 (12,5%)

* O cálculo percentual foi realizado com base no quantitativo dos respondentes que afirmaram "sim" no item anterior.

Venditti Junior *et al.,* (2009) também notaram, dentre a amostra investigada, que a maioria leciona para o público adolescente (95%), escolhida pela afinidade (52,5%). Falta de interesse/atenção por parte dos alunos (55%), seguida da carga horária/número de alunos por turma (35%) foram as principais dificuldades

citadas no ensino desse componente curricular.

É fundamental que os profissionais da área da educação trabalhem em conjunto de modo que reúnam soluções para as dificuldades e superem as provas às quais são confrontados, buscando e mantendo-se motivados nesse ofício que, como cita Lantheaume (2012), a gestão das dificuldades está na sua essência.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, notou-se que, dentre os 16 participantes, apenas um afirmou não estar motivado em sua profissão. Vivências anteriores com esportes, prazer e educação/formação foram os principais motivos que levaram à escolha da área pela amostra. A maioria tem a expectativa de proporcionar nas aulas diversos conteúdos da cultura corporal de movimento. Infraestrutura, remuneração e reconhecimento profissional foram mencionados como os fatores que geram a ausência de motivação na prática docente.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre o tema, principalmente em termos regionais, de modo que gerem evidências sobre satisfação profissional e qualidade de vida no trabalho em professores para suscitar propostas de programas voltados ao bem estar do trabalhador docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.G.; AZEVEDO, N.R.; GONÇALVES, T.N.R. Satisfação e situação profissional: um estudo com professores nos primeiros anos de carreira. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 365-382, 2014.

BIDUTTE, L.C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, 49-58, 2001.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais –** Educação física. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1998.

CANTORI, W.R.L.; NEVES, E.R.C. Orientações motivacionais de alunos do curso superior: estudo exploratório com estudantes do curso de comunicação social. **Acta Científica – Ciências Humanas**, v. 1, n. 18, p. 35-46, 2010.

CRUZ, R.M.; LEMOS, J.C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, ano XVI, n. 24, p. 59-80, 2005.

JOHNSON, S.M.; BIRKELAND, S.E. Pursuing a "sense of success": new teachers explain their career decisions. **American Educational Research Journal**, n. 40, p. 581-617, 2003.

JUSTINO, F.H.; KOCIAN, R.C.; KOCIAN, L.L.R. Satisfação dos profissionais em educação física da cidade de Carmo do Rio Claro/MG. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 12, n. 2, p. 165-174, 2013.

KNUTH, A.G.; HALLAL, P.C. School environment and physical activity in children and adolescents: systematic review. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 17, n. 6, p. 463-473, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didátio-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

LANTHEAUME, F. Professores e dificuldades do ofício: preservação e reconstrução da dignidade profissional. **Cadernos de Pesquisa,** v. 42, n. 146, p. 368-387, 2012.

MACHADO, A.A.; GOUVÊA, F. Importância da motivação para o movimento humano. **Integração**, v. 4, n. 13, p. 85-90, 1997.

MARQUEZE, E.C.; MORENO, C.R.C. Satisfação no trabalho – uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 30, n. 112, p. 69-79, 2005.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 9, p. 31-46, 1998.

NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de educação física ao longo de sua carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DOS DESPORTOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Anais...** La Coruña: INEF, 1998. CD-Rom.

OLIVEIRA, S.C.V. Educação física escolar: uma reflexão acerca da participação de alunos do ensino fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física,** v. 11, n. 6, p. 65-72, 2012.

RAZEIRA, M.B.; TAVARES, F.J.P.; PEREIRA, F.M.; RIBEIRO, J.A.B.; MACHADO, C.R.C. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 124-136, 2014.

RUBELLITA, M.; VAGETTI, G.C.; SANTOS, A.S.; OLIVEIRA, V. Motivação do profissional da Educação Física escolar na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, Brasil. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, año 15, n. 152, p. 1-6, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/motivacao-do-profissional-da-educacao-fisica-escolar.htm.> Acesso em: 24 de Nov. 2014.

RYAN, R.M.; DECI, E.l. Self-determination theory and facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psycologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

SILVA, M.F.P.; DAMAZIO, M.S. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 197-207, 2008.

SOUZA LIMA, M.W. **Espaços educativos:** usos e construções. Brasília: MEC, 1998.

TAMAYO, A.; PASCHOAL, T. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. **RAC**, v. 7, n. 4, p. 33-54, 2003.

TENÓRIO, M.C.M.; TASSITANO, R.M.; LIMA, M.C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOKUYOCHI, J.H.; BIGOTTI, S.; ANTUNES, F.H.C.; CERENCIO, M.; DANTAS, L.E.P.B.T.; MARCOS, H.L.; SOUZA, E.; TANI, G. Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do Estado de São Paulo. **Motriz**, v. 14, p. 418-428, 2008.

TOLEDO, P.S.; ROCHA, C.C.M.; PEREIRA, D.A.A. Motivação para a prática da educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2014.

VENDITTI JUNIOR, R.; BARRIOS, F.; LAGO, L.M.; GARCIA, M.C.; MACHADO, P.Q.; PAZETTI, T.M.S. A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influencias na atuação profissional. **Movimento & Percepção**, v. 10, n. 15, p. 6-33, 2009.

Av. Girassol, 1914
Jardim Santarém
Santarém/AC
68030-330